

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvanece.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Manifestação de primitivismo ou acto de requintada malvadez

Noticiaram os jornais que a ribeira de Alge apareceu envenenada num troço compreendido entre Poeiro e Cabeças, sendo impressionante a quantidade de peixes morto, de todas as espécies que ali têm o seu habitat e das mais variadas dimensões.

Esta a notícia na sua expressão fria e simples.

Parece-nos, sem embargo, que ela se presta a algumas considerações, ou pelo menos a rápida reflexão.

E' dos livros que a fauna piscícola duma região constitui riqueza colectiva e, como tal, comete crime contra a sociedade todo aquele que atenta contra essa riqueza.

Houve, portanto, um crime que a sociedade ofendida tem a obrigação de investigar e fazer punir com rigor.

Qual a finalidade em vista ao lançar veneno na ribeira?

Duas hipóteses podem conter a resposta: ou dar vazão a sentimentos primitivos recalçados e tal estado de coisas define o selvagem que urge descobrir e reeducar; ou, então, tratar-se dum caso miserável de ganância. Explicando melhor: o peixe assim atordoado torna-se facilmente capturável e pode transformar-se em cómoda negociata, já que por toda a parte existem ociosos, de esôimo sempre vasio para toda a gama de bacanal onde entrem uns aperitivos esquisitos...

Neste caso, se a sociedade quiser colaborar na defesa do seu património, facilmente pode saber onde, quando e quem vendeu peixe dito do rio para, em seguida, a autoridade constituída ir saber da identidade, engenho, processos e moral do pescador... nestes casos, quase sempre illegal!

E não se nos afigura tarefa muito espinhosa, até porque não cremos que um pescador furtivo venha de Campelo envenenar à Bouçã; ou, por outra via, se desloque das Cabeças cometer o crime às Fragas de S. Simão.

Aproveite-se, pois, a circunstância; descubram-se estes criminosos, quantas vezes aureolados de pessoas de bem.

Mas o triste caso enunciado não é único. Outros nos chegam e, se a processologia varia, a finalidade é a mesma.

Como todos sabem, na freguesia de Campelo, um troço da ribeira de Alge foi considerado zona de pesca desportiva. A pesca à truta só pode ser ali praticada na época própria e segundo determinado Regulamento.

Os extremos dessa zona são de pesca «livre» pelos vistos, pois aí se pratica toda a casta de pouca vergonha com o emprego de redes ilegais e outras manhas e artimanhas. Evidentemente que não curámos de saber quem são os pescadores, nem se os «feitos heróicos» por eles praticados são permitidos por Lei. O que julgamos saber é que quer as trutas quer as outras espécies existentes na chamada reserva saem normalmente desta especialmente quando o caudal lho permite e ficam, então, «ao abrigo» da rede ou da armadilha do pescador furtivo que, depois, ostenta os seus troféus ou faz com eles generosas ofertas.

Parece-nos sinceramente que isto não pode continuar! Impõe-se uma vigilância apertada e implacável, até dentro da própria reserva, onde também nos dizem que se passam coisas...

Continuação na 4.ª página

Festas de S. Pantaleão a favor dos Bombeiros

Nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente, vão realizar-se no rínque de patinagem desta vila grandiosos festejos cujo produto liquido revertirá em favor dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

O programa está a merecer estudo atento da parte da comissão organizadora que, sem perder de vista a finalidade das festas, deseja emprestar-lhes o maior brilhantismo possível.

Podemos, desde já, informar que se exhibirão entre nós apreciados ranchos folclóricos, vedetas da rádio, conjuntos musicais, etc.

Realizar-se-á igualmente, e pela primeira vez entre nós, um Concurso do Avental de Chita que, estamos certos, conquistará a simpatia das raparigas do concelho.

Pensa-se noutras surpresas como a organização de stands de exposições, barracas de Panelas, etc., etc.

Numa das noites disputar-se-á animada Gincana de Bicicletas. Em suma: a feira de S. Pantaleão promete franca animação...

Resta nos exortar os prezados leitores a não faltarem nesses dias, colaborando com a sua entusiástica presença numa obra que é de todos.

Ao comércio e indústria locais pedimos igualmente o maior apoio à comissão das Festas.

Dr. Gilberto Freire

Monte Real, 29 — Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, encontra-se em Monte Real, a descansar durante duas semanas, o eminente escritor brasileiro e grande amigo de Portugal, Prof. Doutor Gilberto Freire.

Luta anti-tuberculosa

Estão a trabalhar no nosso concelho as brigadas integradas no Projecto Piloto de Irradicação da Tuberculose, actualmente em serviço no Distrito de Leiria.

Tratar-se dum serviço gratuito e do maior alcance social, pelo que chamamos a atenção dos leitores para a necessidade de a ele recorrerem, independentemente do seu suposto estado de sanidade.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Justa consagração duma vida de intenso apostolado

Conforme anunciámos, na última edição de «A Regeneração», o nosso prezado conterrâneo e distinto colaborador, sr. professor José Rodrigues Dias, recebeu das mãos do Chefe do Estado, no passado dia 9 de Junho, as insígnias da «Ordem da Instrução Pública» com que foi agraciado por ocasião da última festa anual do professorado primário.

Dispensamos-nos, por agora, de traçar aqui um perfil de tão ilustre pedagogo, pois todos reconheceram nele, há muito, um homem simples e bom, um carácter íntegro, um apaixonado por tudo quanto diga respeito ao seu torrão natal, um patriota às direitas.

Profissionalmente o prof. Dias houve-se com raro talento e fez da sua vida docente uma cruzada perene de apostolado, educando sucessivas gerações e deixando, com lágrimas nos olhos, a sua escola no dia em que o limite de idade o veio arrancar ao esmerado cultivo das suas flores—as crianças que ele estremecia.

Mesmo na inactividade, colegas e superiores continuam a reconhecer e a admirar os seus méritos e flagrante prova disso é a honrosíssima incumbência que lhe foi cometida de apresentar, na sessão solene do Liceu de Camões, as saudações e agradecimentos dos professores primários ao Senhor Presidente da República e altas individualidades presentes.

Parece-nos mesmo que a melhor homenagem que neste momento lhe podemos prestar é reproduzir, na íntegra, as palavras que então proferiu.

Ei-las:

Ouvi ou li (não me recordo bem), quando era menino e moço, que, no Japão, a primeira autoridade a ser cumprimentada pelo comandante de uma formação militar destacada em diligência ou de passagem por uma povoação onde fizesse alto, era o professor primário.

Qual o motivo da preferência? O cumprimento dum dever nacional, a prática de um acto

da justiça e de gratidão para com o obreiro número um da vitória surpreendente do exército japonês sobre o russo na guerra da Manchúria em 1904-905. O povo nipónico tinha (e tem certamente) como verdade axiomática que essa vitória fora forjada, nas oficinas das escolas, pelo professor primário.

Também assim o compreendo porque o resultado eficiente ou deficiente duma missão depende da maior ou menor soma do sentimento, de amor que a alma humana lhe possa dispensar. E nós sabemos que o amor, em qualquer das suas variantes, encontra-se latente no seio da alma como o fogo na cinza, sendo necessário acendê-lo para que produza chama e calor, ou como a semente que exige cultura para a produção de plantas, flores e frutos.

Ora eu creio que todos estamos de acordo em considerar a Escola Primária o canteiro ideal para essa cultura e o professor o trabalhador mais adequado pela sua formação especializada. E foi precisamente isso que o Japão teve nas duas ou três décadas anteriores a 1904-905. A vitória, portanto, foi o produto grado, nele e por ele produzido.

Continuação na quarta página

Visite Figueiró!

Grandiosas Festas nas Noites de 25, 26 e 27 de Julho

Manuel S. Coelho

Encontra-se a partir de hoje, ao serviço da Agência local do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa o nosso prezado assinante, sr. Manuel da Silva Coelho, que vinha dirigindo a estação rural dos C. T. T. em Campelo.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no novo rumo que imprimiu à sua vida.

Justa consagração

Continuação da 4.ª página

dados que, com valor e denodo, combateram ou combatem ainda no exército da Luz contra o das Trevas. Foi, para a homenagem decorrente, escolhida a véspera do *Dia de Portugal* que Camões, por direito próprio e consenso unânime da Lusitanidade, personifica.

De facto, «Os Lusíadas» são a pira maravilhosamente esculpida no mármore mais puro e cristalino da alma poética por cinzel de magia onde o fogo sagrado do Amor à Pátria arde com intensidade e brilho solares.

Foi no calor dessa pira que os corações portugueses de 1640 se inflamaram e no clarão da sua Luz tiveram o farol que lhes iluminou a estrada da glória, do triunfo e da redenção da Pátria.

E é ainda no mesmo fogo que, presentemente, se forja e tempera o aço do heroísmo dos nossos soldados para manter íntegra a Pátria que he damos dos nossos *Maiores* e assim a poder-mos transmitir aos nossos filhos. E, há-de, ser ao foco da mesma Luz que eles, sob chuva de pétalas e rajadas de aplausos, desfilarão, com ramos de oliveira nos canos das armas, pela estrada da Glória e sob o Arco do Triunfo.

O direito de Portugal para fazê-lo é incontestável pois conta oito séculos de existência na Metrópole e cinco no Ultramar, tempos mais que suficientes para estruturar uma Pátria, criar uma Língua e uma História, unificar as almas e os pensamentos e pôr os corações de brancos, pretos e mestiços a pulsar na mesma cadência patriótica.

Há nações que, em relação à nossa, são, na idade, verdadeiras crianças e, no entanto, arrogam-se o direito de nos contestarem o que temos de ser como elas ou mais do que elas, uma Nação livre e senhora dos seus destinos.

A *Pira Lusitana* tem para nós, professores, outro valor ainda: ser como que um facho olímpico da nossa História onde cada um de nós acende o seu facho que, conduzido à escola, aí ficará permanentemente aceso para aquecer os corações e iluminar a alma dos nossos alunos para que possam seguir sempre pelo caminho do dever, da honra e do *Amor à Pátria*.

As medalhas que, dentro de momentos, nos vão ser colocadas no peito têm para nós valor duplo: o que ela própria encerra e da honra de nos ser entregue pelas mãos dignas de Vossa Excelência, Chefe Supremo da Nação, que o mesmo é dizer de todos os Portugueses.

E como tem sido suave, direi mesmo, paternal a Chefia de Vossa Excelência! Pôs e continua pondo ao serviço dela toda a brilhante constelação das vossas excelsas qualidades: inteireza de carácter, lealdade, franqueza, inteligência, compreensão, condescendência, amor intenso à Pátria e a bondade contagiante que opera como poderoso íman atractivo de respeito e simpatia.

Peço licença a Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, para, a propósito, ler alguns parágrafos dum arti-

go que publiquei no jornal da minha terra natal—«A Regeneração»— de Setembro último, respeitante à visita de Vossa Excelência a nossa querida Província de Moçambique.

«Na gloriosa e já histórica viagem a Moçambique e na romagem que Sua Excelência, o Presidente da República fez, no carro do triunfo confeccionado com os corações ternos e inflamados de amor pátrio dos portugueses de todas as etnias e credos políticos e religiosos da nossa pérola do Índico, sob o céu rutilante de entusiasmo e chuva copiosa de rosas de bem-querer, a todas as cidades e a muitas vilas e aldeias moçambicanas, estava incluída Nampula

Esta cidade, benjamim das cidades daquela província, foi fundada por um figueiroense ilustre—Major Neutel de Abreu—e, por isso, não podemos, dentro de certa medida, deixar de considerar Nampula uma transplantação de Figueiró dos Vinhos nas paragens do Índico. Cidade moderna, cheia de encantos e progressiva, está lhe reservado futuro promissor por ser centro da região rica.

O primeiro acto do Chefe do Estado ao entrar em Nampula, foi dirigir-se à Praça onde se ergue o monumento ao herói do Niassa e fundador da cidade para lhe descerrar uma placa de homenagem».

Agora, para terminar, resta-me apenas declarar o seguinte:

—E' hoje véspera do Dia da Raça, do Dia de Portugal, do Dia de Camões, dia, portanto de grande vibração patriótica e de juramento de eterna fidelidade à Pátria, ainda que, para tanto, tenhamos de imolar, como muitos Portugueses o fizeram no Passado e outros o estão fazendo no Presente, a vida no seu Altar. E para que sirva a vida se a Pátria morresse? A vida sem Pátria é a mais dolorosíssima das mortes. Que o digam os nossos infortunatos irmãos de Goa, Damão e Diu.

Penso, por isso, que o voto que vou expressar se harmoniza perfeitamente com o Dia.

Depois da morte de Camões, a morte física, compreende-se porque, espiritualmente, ele está vivíssimo n' *Os Lusíadas*, na nossa inteligência e nos nossos corações, o Génio, o Heroísmo e a Santidade Portugueses, têm enriquecido o tesouro da nossa História com outras jóias de elevado quilate: batalhas da Guerra da Restauração, batalha naval de Matspão, batalhas da Guerra Peninsular, de Marraqene, Coolela, Chaimite e Naulila, reconquista do Brasil e de Angola, descobrimento do caminho aéreo para o Brasil, muitas obras valorosas de ciência, arte e letras e, nos nossos dias, os combates de Mucaba, Pedra Verde...

Estas e muitas outras jóias encontram-se ainda em estado informe. Aguardam a vinda do joalheiro inspirado que, com o mesmo *engenho e arte* de Camões, possa faceta-las para que brilhem com o mesmo fulgor e irradiem o mesmo calor de amor pátrio com que as do escriptorio d' *Os Lusíadas* nos des-

CASAMENTO Falecimentos

Dr. Vasco Cid

Na vila da Chamusca, onde residia e era abastado proprietário, faleceu no pretérito dia 5 de Junho, o sr. Dr. Vasco Cid das Neves e Castro natural de Figueiró dos Vinhos.

O extinto, que contava 56 anos, deixa viúva a sra. D. Maria Manuel de Seixas Cid Neves e Castro e era pai das gentis meninas Ana Maria e Maria do Amparo Cid Neves e Castro; e do sr. Vasco Manuel Seixas Cid das Neves e Castro.

O seu passamento causou o maior pesar nesta vila, onde residia largos anos e contava numerosas e sinceras amizades.

A distinta família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Rosa Arinto

Da cidade de Coimbra, onde se encontrava em tratamento, para o cemitério desta vila realizou-se no passado dia 18 do mês findo o funeral da sra. D. Maria Rosa Arinto, de 72 anos viúva do antigo armazenista desta praça, sr. Manuel dos Reis Arinto.

Se bem que o seu estado inspirasse os maiores cuidados não se previa tão súbito desenlace, causando a notícia do seu falecimento, ocorrido no dia 17, a maior consternação em Figueiró dos Vinhos, terra da sua residência e onde disfrutava da maior consideração e simpatia.

A sra. D. Maria Rosa Arinto era mãe das sras. D. D. Ilda Rosa Arinto Tomás e Maria do Céu Rosa Arinto Vicente, casadas respectivamente com os srs. José Tomás e Alfredo Vicente; dos srs. Manuel Rosa Arinto e Jaime Rosa Arinto, casados com as sras. D. D. Belmira Dias Arinto e Maria Graciosa Simões Rijo Arinto; e dos srs. Américo e José Rosa Arinto, solteiros.

No cortejo fúnebre até ao cemitério municipal incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias.

«A Regeneração» apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

Missão Cumprida

Após cerca de dois anos de presença no Ultramar, para onde partira em missão de soberania, regressou à metrópole o nosso conterrâneo e assinante, sr. Vitor Manuel Francisco Morgado a quem apresentamos as melhores saudações.

FORD

Os Concessionários Ford quem, deste modo, agradecer a preferência entusiástica que o público vem dispensando aos produtos Ford

Se, por um lado, essa preferência lhes é muito grata e honrosa, por outro tem-lhes trazido dificuldades de abastecimento, apesar da produção da Fábrica de Montagem Ford de Azambuja ter sido já aumentada para mais 50% da sua capacidade normal, sem prejuízo do elevado padrão de qualidade a que o Público se habituou nos produtos Ford.

A escassez de material que se tem verificado, designadamente nos modelos Anglia, Cortina, Taunus 12M e 17M e ainda nos camiões, não tem permitido atender as encomendas do Público com a desejada rapidez.

Confiam os Concessionários Ford que, com a boa vontade dos seus Amigos e Clientes, e do Público em geral, os problemas de abastecimento sejam resolvidos dentro em breve tempo.

Com efeito, a Ford Lusitana, tendo em vista a constante melhoria da presença da Organização Ford ao serviço do Mercado Português, espera poder aumentar ainda mais a sua produção total com a instalação de uma linha de montagem exclusiva para camiões, a qual começará a funcionar muito brevemente.

Auto - Mecânica Tomarense, L.da - Tomar

MUAR

Vende-se c/ cerca de 3 anos, carro para trabalho e charrette, em estado de novos.

Tratar com: Viúva de Domingos Simões Anacleto, em Sarzedas de S. Pedro.

Assinaí este Jornal

XXXXXXXXXXXX

lumbram e aquecem.

O meu voto e, certamente, o de todos nós, é que esse joalheiro poético nasça e «*Os Lusíadas*» possam ser acrescidos de mais alguns cantos sublimes pois a matéria abunda e é de superior qualidade.

Há em Portugal outra maravilhos obra de arte (esta de natureza arquitectónica) igualmente incompleta: as Capelas Imperfeitas da Batalha.

Dai, meu Deus, à minha Pátria outro Afonso Domingues e outro Camões pois ela está presentemente, revivendo a gesta do tempo do Mestre de Avis em que vejo em Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, o Rei D. João I, investido na mesma suprema magistratura e aureolado da mesma simpatia popular, da mesma simplicidade, da mesma isenção do vão orgulho de mandar, da mesma firmeza de carácter e da mesma ardência de amor patriótico, e em Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, o Doutor João das Regras, com a mesma decisão inquebrantável e a mesma argúcia de jurisconsulto na defesa dos sagrados direitos da Nação, não perante as cortes de Coimbra, mas as do Mundo onde a maioria dos seus representantes fecha os ouvidos às vozes da Razão, do Distrito e da Justiça e os abre bem abertos e (quem sabe?) reforçados com sonofones aos berros da Mentira, da Falsidade, do Ódio e dos Interesses mesquinhos.

E, para que o símile seja perfeito, vejo, igualmente, nas frentes militares de África outros Condestáveis e outras Alas de Namorados a baterem-se com a mesma galhardia, o mesmo entusiasmo e o mesmo heroísmo pela sua bela e estremosa *Dama*—Pátria—com que se bateram os seus pares no campo de Aljubarrota.

Aos srs. Assinantes

Faremos seguir, brevemente, para o correio os recibos respeitantes à cobrança de 1964/65.

Visto tratar-se dum serviço que, dada a elevação de taxas pelos C. T. T., poderá vir a agravar ainda mais a nossa débil situação económica, em caso de devolução, apelamos para a consciência e espírito compreensivo dos prezados leitores que, estamos certos, nos dispensarão o melhor acolhimento.

Na Feira de S. Pantaleão,

Figueiró anima-se

Anime com a sua presença as Festas dos Bombeiros

Eles precisam de todos, e de si também!

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Clinica Dentária

Consultas às 2.^{as} feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

BONITA PROPRIEDADE

VENDE-SE

'A entrada desta vila, na rua Major Neutel, ao Barreiro, vende-se bonita propriedade grande área, com casas de habitação e lojas para comércio, grande armazém para comércio ou indústria, olival, pomar, vinha, horta com poço e dois tanques para rega, forno, estábulos, frentes para a estrada distrital e rua camarária.

Propostas a

F. Herdade, Rua de Entrecampos, 64-3.º D. LISBOA

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p t) Campelo—Fontão Fundeiro

Luís Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Armazém e Terreno

Vende-se, nesta vila, edifício para armazém ou garagem, comércio ou indústria, com bom lote de terreno anexo para construção, na Avenida Major Neutel (ao Barreiro), com duas frentes: Avenida Major Neutel e rua Municipal. Informa-se na Redacção deste Jornal.

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobilias sala de visitas — Mobilias sala de jantar —
—Mobilias para quarto—O melhor colchão
de molas "MOLAFLEX"

Moveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos—Camas de casal-pessoa-criança—
Cómodas—Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras—Guarda-louças—Mesas para sala de
jantar—Cadeiras de todos os géneros

Malas - Passadeiras - Bonés - Guarda - chuvas, etc.

Esta casa não recebe qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

Ouivesaria Lourenço

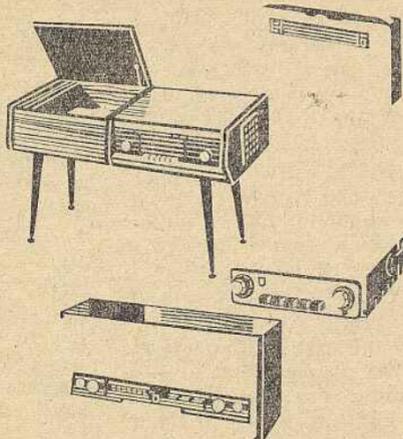
Encarrega-se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes no mês de Julho

Até ao dia 31:

Contribuição Industrial

Apresentação das declarações modelo 2 em triplicado pelos contribuintes do Grupo A, com sede fora do continente e ilhas adjacentes, acompanhadas de diversos documentos.

Imposto Complementar—Secção A

—Declarações modelo 1

Todas as pessoas singulares sujeitas a imposto complementar, deverão apresentar na Repartição de Finanças durante o mês de Julho, a declaração modelo 1, em duplicado, desde que os seus rendimentos excedam os seguintes quantitativos:

a) —60.000\$000, sendo solteiro, divorciado ou separado judicialmente de pessoa e bens;

b) —80.000\$000, sendo casado e não separado judicialmente de pessoa e bens; e

c) —40.000\$000, sendo residente fora do continente e ilhas adjacentes.

As declarações em causa serão juntos determinados documentos e serão assinadas pelos contribuintes ou pelos seus representantes legais ou mandatários.

A renovação das declarações só se fará quando houver alteração nos elementos declarados

Pagamentos de Contribuições e Impostos

Pagamento da segunda prestação da contribuição industrial dos Grupos A e B—liquidação provisória.

Pagamento da segunda prestação da contribuição industrial Grupo C.

Pagamento da 2.^a ou 3.^a prestação, da contribuição predial quando dividida respectivamente em duas ou quatro prestações.

Neste mês os Contribuintes da Contribuição Predial podem declarar em impresso do modelo aprovado que desejam efectuar o pagamento em quatro prestações, desde que seja igual ou superior a 400\$00

Pagamento da 1.^a prestação da contribuição liquidada nos termos do 2.^o do art.º 226.^o do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola.

Pagamento, por uma só vez, da contribuição liquidada adicionalmente nos termos do § 1.^o do artigo 226.^o do mesmo Código da Contribuição Predial.

Pagamento do imposto de circulação e do imposto de compensação dos veículos automóveis sujeitos a estes impostos.

Pagamento do imposto profissional liquidado.

Pagamento do imposto sobre a indústria agrícola por uma só vez ou da 1.^a prestação quando dividida em 2 prestações, se exceder 500\$00.

Sisa

A Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares deve remeter à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a relação semestral, em duplicado, dos conhecimentos de sisa pagos pelos actos ou contratos celebrados no estrangeiro legalizados no semestre anterior.

Anunciar em "A Regeneração"

Justa consagração

Continuação da 1.ª página

Mas, graças a Deus, essas atenções e esses cuidados de cultura não são um exclusivo do Celeste Império.

Portugal comunga o mesmo ideal. De há anos a esta parte que a escola primária é a menina bonita do nosso Governo e mui especialmente, como é óbvio, dos Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar, dirigidos superiormente, na hora que passa, pelas pessoas ilustres e aureoladas de proficiência e prestígio de Suas Excelências os Senhores Professores Drs. Galvão Teles e Silva Cunha.

Concretizemos a afirmação: construção de edifícios escolares e de cantinas num ritmo au-

sala para receber das mãos de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa a honra com que foi distinguida e que, qual nova Cruz de Cristo nas velas das naus e caravelas ou nas asas do avião «Santa Cruz», transportará, depois, ou pela rota marítima de Cabral ou pela aérea de Coutinho e Sacadura como mais um laço afectivo a unir os corações de duas pátrias: o Brasil da Europa, A'frica, A'sia e Oceânia e o Portugal da América. Estão, igualmente, presentes muitas senhoras que se dignaram trazer a esta sala o perfume da sua graça e o prémio dos seus aplausos; uma numerosa representação de Cole-



O Prof. Dias, usando da palavra perante o Chefe do Estado

so; reformas básicas da orgânica do ensino primário; criação de novos órgãos para reformar e alargar a acção dos existentes; estabelecimento de novos programas actualizados; tudo isto e o mais que se omite tem merecido estudo atento e preocupação constante do Ministério da Educação Nacional e dos Departamentos do Estado que com ele colaboram.

E os professores primários? Foram, porventura, olvidados?

Não, no duplo aspecto em que podiam sê-lo: preparação pedagógica e didáctica convenientes e concessão de honras e distinções devidas pela missão imperativa que exercem e de que a Pátria não podia prescindir sem perigo gravíssimo para a sua existência.

A prova concreta, palpável e visível da minha afirmação estamos-la vivendo neste dia—véspera do Dia da Raça—nesta hora alta de beleza espiritual e nesta sala.

Aqui se encontra reunida, sob a honrosíssima Presidência da pessoa veneranda e venerada de Sua Excelência o Chefe do Estado, esta assembleia magna em que têm assento outras individualidades tão distintas por suas qualidades pessoais, culturais e funcionais: Suas Excelências, os Senhores Ministros da Educação Nacional e do Ultramar, Chanceler da Ordem da Instrução Pública, representante do Embaixador da Nação Irmã, Director Geral do Ensino Primário, Director Geral do Ensino do Ultramar, a ilustre representante do Professorado Brasileiro que se deslocou a Lisboa e a esta

gas meus para compartilharem, pessoalmente da homenagem que hoje é prestada a toda a classe nas pessoas de alguns, e muitas outras entidades que a minha pena, porventura, omite mas o meu coração não esquece.

E' chegado o momento das saudações e agradecimentos.

Apenas por dever de officio e não por méritos pessoais ou dotes oratórios que não possuo, recaiu sobre mim o pesado e, por isso mesmo, honroso encargo de proferir, neste momento solene, algumas palavras que não podem deixar de ser simples como simples é tudo que estrutura a Escola Primária: simples as crianças, simples os professores, simples, embora belos, pois simplicidade e beleza não são incompatíveis, alguns edifícios escolares. Grande, muito grande mesmo, apenas a sua finalidade.

Posta esta questão prévia que reputo necessária para não induzir V. Ex. na suposição errada de que vou fazer um discurso sobre larga esplanada de doutrina ou defesa de tese de que estou, mau grado meu, inibido por pobreza de arquitectura nas minhas palavras, mingua de essência intelectual e consciência nítida de que a esses cumes alpinos só as asas vigorosas, os voos altaneiros das águias da erudição e da eloquência podem ascender e as minhas são parda-lejas demais para poderem erguer-se muito acima da pista donde desferem o voo, posta esta questão prévia—dizia eu—tenho o sumo prazer, a honra imerecida de, em meu nome e no dos meus Colegas do Continente, das Ilhas Adjacentes e do

Pesca ilegal

Continuação da 1.ª página

E aqui o caso é mais grave, pois o município sacrifica os seus parques réditos para pagar a não sabemos quantos «guardas» que é preciso que o sejam, de facto, e, se acaso virem que é insuficiente a sua presença na área, peçam «reforços» a quem de direito.

Para a educação cívica já apelámos. Existe, todavia um ditado que não dá grande crédito à permeabilidade mental de asno velho; pois é absolutamente necessário que esta educação no respeito pelo que é de todos comece nos bancos das escolas.

Aos agentes de ensino dos meios rurais, sempre tão generosos e devotados em cruzadas de bem fazer, pedimos mais este serviço que a sociedade lhes agradecerá. Ensinai à juventude os sagra dos ideais do desporto e reprimi e desenraizai das pequenos almas em devir vícios contraídos em casa ou na convivência com quem nunca teve a felicidade de encontrar na vida uma alma generosa e boa que lhe indicasse o caminho do dever.

Falecimento De Aguda

No passado dia 15, faleceu repentinamente na sua residência da vila do Avelal a sra. D. Beatriz Rosa, de 71 anos de idade, viúva, mãe extremosa do sr. Mário Rodrigues Rosa, proprietário naquela vila regente da Filarmónica local e Delegado da Caixa Sindical de Lanifícios; da sra. D. Irene e D. Celeste Rodrigues Rosa e dos srs. Manuel, António, Luiz e Alexandre Rodrigues Rosa ausentes em Africa. Deixa numerosos netos.

A extinta, que gozava da estima geral, teve grande acompanhamento no seu funeral realizado no dia imediato. A família enlutada apresentamos nossas condolências e em especial ao sr. Mário Rosa.

C.

Ultramar, apresentar a V. Excelência, Senhor Presidente da República, os nossos mais respeitosos cumprimentos, as nossas melhores saudações e os nossos sinceros agradecimentos, cultivados no terreno feracíssimo dos corações, pela honra com que nos distinguistes, agraciando-nos com a nobilíssima medalha da «Ordem da Instrução Pública».

Seria quebra de um dos mais nobres preceitos do código do respeito e da cortesia não os tornar extensivos a Vossa Excelência, Senhores Ministros da Educação Nacional e do Ultramar. Chanceler da Ordem da Instrução Pública e mais entidades que intervieram na concessão das condecorações.

Significativo, igualmente, o dia escolhido para a imposição das medalhas nos peitos de alguns, como se fora nos de todos, sol-

Continuação na 2.ª página

QUADROS DA NOSSA TERRA

Vale do Rio

Linda aldeia, renascida
Da grande fogueira que léguas queimou.
Nem eira, nem beira, nem pé de bacelo,
Só cinza ficou de tal pesadelo.

Mas a lei maior da vida
E' crescer, multiplicar,
Lutar, construir, partindo do nada.
E, assim, Vale do Rio, a aldeia renascida,
Foi edificada.

As casas meninas,
De telhas vermelhas e brancas esquinas,
Enteitam a rua,
Ingénua, simples e estreita.
De dia doura-as o sol; de noite caia as a lua,
O rouxinol as deleita.

—Que vida simples e bela! . . .
Num largo menino,
A fonte menina e a jovem capela
Mais longe, uma escola.
Um quadro que anima:
—Os lábios na fonte, os olhos no sino! . . .

Que importa o mundo que rola?
—O céu está por cima.

1965

Francisco Pires

José Tomás de Abreu

Após cerca de dois anos de permanência em Angola, onde esteve em missão de soberania, regressou à metrópole, no passado dia 16 de Junho, no Vera Cruz, o nosso prezado assinante sr. José Tomás de Abreu, natural do Bairro.

Apresentamos-lhe amigas saudações com votos das maiores prosperidades.

João António Augusto

Esteve alguns dias em Agria Grande, gozando merecidas férias, o nosso assinante e distinto funcionário da Companhia Nacional de Electricidade, em Seia, sr. João António Augusto.

Gratos pelos cumprimentos que nos deixou.

Exames da Quarta Classe

Principiam hoje em todo o país os exames da quarta classe do ensino primário.

Na sede do nosso concelho funcionarão 3 júris que examinarão cerca de 200 candidatos.

nas absolutamente normais.

Falecimento

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta vila o sr. Manuel Godinho, de 73 anos.

O falecido, pessoa muito considerada no meio onde vivia, era casado com a sra. Leopoldina da Conceição.

O funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério local, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família enlutada apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

C.

De Aguda

O lavadouro

A Junta desta freguesia acaba de restaurar o antigo lavadouro público desta vila que há mais de vinte anos, por falta de água, havia passado à disponibilidade, ficando agora situado ao cimo da vila próximo do reservatório local mais indicado.

Trata-se de um melhoramento cuja falta muito se fazia sentir e que se fica devendo à actual Junta.

«Os Mensageiros d'Alegria»

No dia 25 de Junho p.º p.º passou o primeiro aniversário do bem ensaiado rancho folclórico da nossa terra «Os Mensageiros d'Alegria».

Num dos próximos números de «A Regeneração», em artigo especial, vamos ocupar-nos mais desenvolvidamente da vida deste agrupamento e bem assim do folclore da nossa terra e da nossa região.

Atingido mortalmente pela queda de uma árvore

Quando procedia ao corte de pinheiros, foi atingido na cabeça por uma árvore o sr. Damázio dos Santos Simões, de 39 anos, casado, agricultor, residente no lugar do Cercal, desta freguesia, que teve morte imediata.

O infeliz deixa seis filhos, o mais velho com 9 anos.

Fenómeno Teratológico

No lugar do Casal de S. Simão, desta freguesia, uma cabra, pertencente ao proprietário sr. Manuel da Silva Alexandre, deu à luz um cabrito com sete per-